

# Diversão & Arte

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

COMPOSITOR  
BAIANO É  
HOMENAGEADO HOJE  
NO RIO DE JANEIRO PELO  
PRÊMIO UBC, ASSOCIAÇÃO  
SEM FINS LUCRATIVOS QUE  
DEFENDE OS DIREITOS  
DOS AUTORES

## BRINDE PARA CAETANO VELOSO

» IRLAM ROCHA LIMA

**O** Prêmio UBC, criado em 2017 pela União Brasileira de Compositores, chega à sétima edição, tendo como homenageado Caetano Veloso, nome icônico da música e da cultura brasileiras. A cerimônia vai ocorrer hoje, na sede da instituição, no centro do Rio de Janeiro, com a participação de outros artistas e pessoas ligadas ao segmento.

Tida como a maior sociedade de gestão coletiva de direitos autorais do país, a UBC é uma associação sem fins lucrativos, dirigida por autores, que tem como objetivo a defesa e a promoção dos interesses dos titulares de direitos autorais de músicas e a distribuição dos rendimentos gerados pela utilização das composições, bem como o desenvolvimento cultural.

Gilberto Gil foi o primeiro a ser premiado pela União Brasileira de Compositores. Nas edições subsequentes o prêmio coube a Erasmo Carlos, Milton Nascimento, Herbert Vianna, Djavan e Alceu Valença. "A UBC é por quem faz música e o prêmio reconhece a importância do autor, valorizando a sua relevância na história mercado da música", ressalta a cantora e compositora Paula Lima, diretora-presidente da instituição.

Caetano Veloso, cuja obra é objeto de celebração nesta noite, iniciou a trajetória musical em 1964, em Salvador, quando ao lado de Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa apresentou no Teatro Vila Velha o espetáculo Nós por exemplo. O Brasil tomou

conhecimento da arte do cantor e compositor baiano, nascido em Santo Amaro da Purificação, em 1967, por meio de sua participação na segunda edição do Festival de TV Record, no qual classificou-se em quarto lugar com *Alegria Alegria*.

### Tropicália

Logo depois, se juntou a Gilberto Gil na criação da Tropicália, movimento musical que propunha uma revolução estética e comportamental na cultura brasileira. A repercussão causou incômodo à ditadura militar. O ditador de plantão os levou à prisão e ao exílio, em Londres, onde Caetano gravou o LP *Transa*, considerado o mais cultuado de sua discografia, que contabiliza 50 títulos.

Na festa do Prêmio UBC, além da homenagem a Caetano, grandes nomes da MPB vão interpretar versões inéditas de canções do astro baiano. A direção artística é de Zé Ricardo, que tem se destacado nesta função nos festivais Rock in Rio e The Town.

"Caetano é onde o Brasil é mais amorosamente baiano e global." Suas canções e usina intermitente de pensamentos enriquecem a produção criativa do país, com assertividade e sensibilidade sempre singular, com percepções e perplexidades que nos emocionam e fazem refletir, sempre, numa nova construção", ressalta Marcelo Castello Banco, diretor-executivo da União Brasileira de Compositores. "O Prêmio UBC mais

uma vez estará em boas mãos, de um grande compositor admirado no mundo inteiro. É uma honra e uma bem-vinda responsabilidade poder contar com ele e sua transcendente obra", acrescenta.

### Conexão com Brasília

Artista inquieto, com uma das obras mais relevantes da música popular brasileira, Caetano Veloso tem relação de muitos anos com Brasília. Já há algum tempo vem incluindo a Capital Federal no roteiro de suas turnês, além de compor canções nas quais faz referência à cidade.

Na música-tema *Tropicália*, ele canta: "Eu inauguro o monumento no Planalto Central do país...". Num dos versos de *Flor do Cerrado*, diz: "E da próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do Cerrado pra você...". Já *Linha do Equador* traz na letra: "Passa mais além do céu de Brasília/ Gosto tanto dela assim..."

Entre os shows que apresentou aqui, alguns se tornaram marcantes. O primeiro deles foi o Doces Bárbaros, ao lado de Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa, em 1976. Outro que, certamente, está na memória dos fãs é o que marcou o encerramento da Bienal do Livro, em 23 de abril de 2012, na Esplanada dos Ministérios.

Teve o de 7 de abril de 2022, no lançamento do álbum *Meu coco*, no Auditório Master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O mais recente, foi um recital de voz e violão, pelo projeto Na Praia, em 31 de julho último.



» IRLAM ROCHA LIMA

**O** Prêmio UBC, criado em 2017 pela União Brasileira de Compositores, chega à sétima edição, tendo como homenageado Caetano Veloso, nome icônico da música e da cultura brasileiras. A cerimônia vai ocorrer hoje, na sede da instituição, no centro do Rio de Janeiro, com a participação de outros artistas e pessoas ligadas ao segmento.

Tida como a maior sociedade de gestão coletiva de direitos autorais do país, a UBC é uma associação sem fins lucrativos, dirigida por autores, que tem como objetivo a defesa e a promoção dos interesses dos titulares de direitos autorais de músicas e a distribuição dos rendimentos gerados pela utilização das composições, bem como o desenvolvimento cultural.

Gilberto Gil foi o primeiro a ser premiado pela União Brasileira de Compositores. Nas edições subsequentes o prêmio coube a Erasmo Carlos, Milton Nascimento, Herbert Vianna, Djavan e Alceu Valença. "A UBC é por quem faz música e o prêmio reconhece a importância do autor, valorizando a sua relevância na história mercado da música", ressalta a cantora e compositora Paula Lima, diretora-presidente da instituição.

Caetano Veloso, cuja obra é objeto de celebração nesta noite, iniciou a trajetória musical em 1964, em Salvador, quando ao lado de Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa apresentou no Teatro Vila Velha o espetáculo Nós por exemplo. O Brasil tomou

conhecimento da arte do cantor e compositor baiano, nascido em Santo Amaro da Purificação, em 1967, por meio de sua participação na segunda edição do Festival de TV Record, no qual classificou-se em quarto lugar com *Alegria Alegria*.

### Tropicália

Logo depois, se juntou a Gilberto Gil na criação da Tropicália, movimento musical que propunha uma revolução estética e comportamental na cultura brasileira. A repercussão causou incômodo à ditadura militar. O ditador de plantão os levou à prisão e ao exílio, em Londres, onde Caetano gravou o LP *Transa*, considerado o mais cultuado de sua discografia, que contabiliza 50 títulos.

Na festa do Prêmio UBC, além da homenagem a Caetano, grandes nomes da MPB vão interpretar versões inéditas de canções do astro baiano. A direção artística é de Zé Ricardo, que tem se destacado nesta função nos festivais Rock in Rio e The Town.

"Caetano é onde o Brasil é mais amorosamente baiano e global." Suas canções e usina intermitente de pensamentos enriquecem a produção criativa do país, com assertividade e sensibilidade sempre singular, com percepções e perplexidades que nos emocionam e fazem refletir, sempre, numa nova construção", ressalta Marcelo Castello Banco, diretor-executivo da União Brasileira de Compositores. "O Prêmio UBC mais

uma vez estará em boas mãos, de um grande compositor admirado no mundo inteiro. É uma honra e uma bem-vinda responsabilidade poder contar com ele e sua transcendente obra", acrescenta.

### Conexão com Brasília

Artista inquieto, com uma das obras mais relevantes da música popular brasileira, Caetano Veloso tem relação de muitos anos com Brasília. Já há algum tempo vem incluindo a Capital Federal no roteiro de suas turnês, além de compor canções nas quais faz referência à cidade.

Na música-tema *Tropicália*, ele canta: "Eu inauguro o monumento no Planalto Central do país...". Num dos versos de *Flor do Cerrado*, diz: "E da próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do Cerrado pra você...". Já *Linha do Equador* traz na letra: "Passa mais além do céu de Brasília/ Gosto tanto dela assim..."

Entre os shows que apresentou aqui, alguns se tornaram marcantes. O primeiro deles foi o Doces Bárbaros, ao lado de Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa, em 1976. Outro que, certamente, está na memória dos fãs é o que marcou o encerramento da Bienal do Livro, em 23 de abril de 2012, na Esplanada dos Ministérios.

Teve o de 7 de abril de 2022, no lançamento do álbum *Meu coco*, no Auditório Master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O mais recente, foi um recital de voz e violão, pelo projeto Na Praia, em 31 de julho último.